

DEBATE

REAL

TRARÁ BAIXA

INFLAÇÃO

Economistas prevêem

O Real deverá obter inflação baixa nos próximos meses, segundo economistas de diferentes tendências como Affonso Celso Pastore (USP), Luiz Carlos Bresser Pereira (tucano), Rubens Penha Cysne (FGV-Rio) e Aloízio Mercadante (deputado federal pelo PT-SP). Mas segundo Pastore, a taxa de juros — 8,3% ao mês — é “altíssima” e não pode ser mantida por muito tempo. Ele assinalou que “o que faz uma moeda forte é a política econômica que está por trás”. Alemanha e Japão não precisariam lastro cambial para que o iene e o marco sejam aceitos internacionalmente. Para assegurar moeda restrita, Cysne sugeriu acabar com a “zeragem automática” da carteira de títulos públicos dos bancos. Se o BC dá liquidez diária aos títulos públicos, transforma essas aplicações em moeda e impede o controle. O debate ocorreu no seminário “Real-Impactos e Perspectivas do Novo Regime Monetário”, promovido em São Paulo pela FGV-Rio e transmitido para seis capitais pela TV Executiva.

Bancos estaduais como o Banespa e o Banerj tem uma situação “fragilizada” e, se precisarem socorro, podem comprometer a política monetária apertada do Real, afirmou Mercadante. “Não há uma regra para equacionar a crise bancária e seu impacto sobre as contas públicas”, assinalou. Controlar o real é o principal trunfo do governo para manter inflação baixa. Um risco para o plano, segundo Mercadante, é que “parte das reservas cambiais não são sólidas, seguras”. Mas Cysne estima que para manter reservas de US\$ 40 bilhões aplicadas a taxas de 3 a 4% ao ano, o governo queima US\$ 5 a 6 bilhões por ano.

Uma discussão política em torno da sucessão presidencial dividiu Bresser e Mercadante. Bresser fez a defesa do Real e de Fernando Henrique Cardoso e Mercadante disse temer que o plano “seja eleitoreiro” e deixe uma herança para o próximo governo. Bresser lembrou que o maior custo para os salários é a recessão dos últimos anos. Mercadante acredita que “a reposição de perdas não é incompatível com a estabilidade econômica”. Bresser sugeriu que primeiro venha a estabilidade, depois o crescimento com distribuição de renda, nessa ordem.

(Fábio Pahim Jr.)